

Indústria gaúcha fecha o segundo semestre de 2019 em desaceleração

Falta de informações da economia chinesa elevou a incerteza mundial

Atividade industrial gaúcha ficou estagnada em 2019

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/economia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Indústria gaúcha fecha o segundo semestre de 2019 em desaceleração

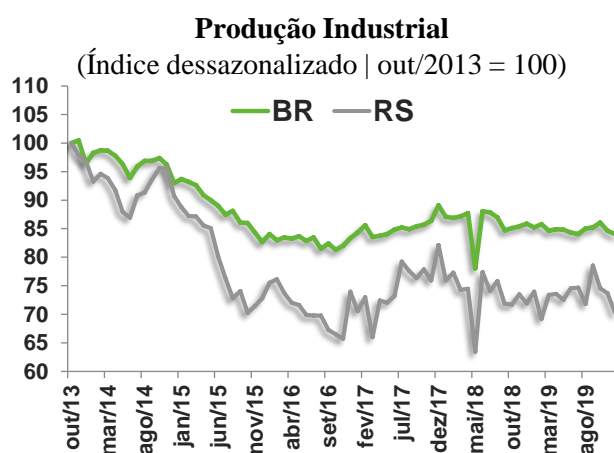
Segundo a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) regional, divulgada na semana passada pelo IBGE, a produção industrial gaúcha cresceu 2,6% no acumulado de 2019, taxa bastante superior à registrada pela indústria brasileira (-1,1%). No primeiro semestre do ano, o crescimento foi de 7,9% e no segundo houve queda de 2,1%. Apesar do resultado positivo de 2019, o terceiro ano consecutivo de avanço (2017: +0,6% e 2018: +5,9%), a produção gaúcha encontra-se 16,8% abaixo do pico atingido em outubro de 2013.

No *ranking* de desempenho estadual de 2019, o crescimento da produção do RS alcançou o quarto lugar, superado por Paraná (+5,7%), Amazonas (+4,0%) e Goiás (+2,9%) e mostrando taxa superior a de estados importantes como São Paulo (+0,2%), Rio de Janeiro (+2,3%), Minas Gerais (-5,6%), Santa Catarina (+2,2%) e Bahia (-2,9%).

Setorialmente, houve avanço da produção em 2019 em oito dos quatorze setores pesquisados no RS, mas o crescimento foi pouco disseminado: Veículos automotores (+13,5%) concentrou 73,1% da taxa global (1,9 p.p.). Também apresentaram contribuições relevantes os setores de Produtos de metal (+8,8%) e Couro e calçados (+7,6%). As principais contribuições negativas vieram das indústrias de Máquinas e equipamentos (-4,2%), de Borracha e plásticos (-5,3%) e de Metalurgia (-5,3%).

Em dezembro, a produção industrial gaúcha caiu 1,2% em relação a novembro, na série com ajuste sazonal, o terceiro mês consecutivo de retração nessa base de comparação. No mesmo período, a produção nacional apresentou queda de 0,7%. Já na comparação com dezembro de 2018, houve queda de 0,6%, menos intensa que a verificada no Brasil (-1,3%).

As perspectivas da UEE para 2020 são de crescimento de 2,0% para a indústria gaúcha e 2,5% para a indústria brasileira. Esse crescimento será em resposta à melhora no mercado interno. Espera-se que a economia brasileira comece a responder de maneira mais intensa à queda dos juros, a melhora da confiança interna e retomada dos investimentos.



Fonte: PIM/IBGE.

Falta de informações da economia chinesa elevou a incerteza mundial

No final de 2019, quando apresentamos o cenário econômico para o próximo ano, resumimos a nossa visão com o seguinte mote: “para a economia mundial o melhor já passou, enquanto para a economia brasileira o pior já passou”. Os acontecimentos do início de 2020 mostram que existe uma assimetria a ser explorada no mercado externo, ou seja, há muito mais espaço para surpresas negativas do que positivas. Afinal, o mundo passa por um longo período de expansão e sabemos da natureza cíclica da economia. A despeito dos eventos inesperados que acontecem no início desse ano, como a ação militar dos EUA no Irã e a expansão do coronavírus, o menor crescimento já era esperado.

Nos próximos meses, provavelmente, as previsões para o crescimento global serão revisadas para baixo. A previsão inicial do FMI era de um avanço de 3,4% em 2020 em comparação com 2019. Além disso, o prognóstico para a economia argentina também não é positivo. Dessa forma, teremos uma condição de demanda externa desfavorável para a maioria dos setores industriais nesse ano. Embora a taxa de câmbio esteja mais favorável, os exportadores sofrem pela queda da atividade nos principais mercados consumidores.

Porém, gostaríamos de chamar a atenção para outro

aspecto da epidemia de coronavírus e seus impactos na economia. Segundo o FMI, mesmo considerando a expectativa de redução do ritmo de crescimento chinês, a economia asiática pode se tornar a maior economia do mundo em 2030. Essa sentença está no condicional, pois a história coleciona casos de países que sofreram percalços ao longo do seu processo de desenvolvimento. Porém, o horizonte de 2030 está muito próximo e as implicações políticas, culturais e econômicas para o ocidente podem ser as mais intensas em séculos.

A epidemia de coronavírus colocou a economia mundial sob grande incerteza, não apenas pelo risco de que a epidemia se espalhasse, mas pela dificuldade de se obter informações em quantidade suficiente e confiável sobre a real situação. Um exemplo disso foi a demora em receber a comitativa de autoridades internacionais em saúde. Após a visita, a metodologia de contabilização dos infectados foi alterada, mudando a avaliação do quadro geral da epidemia. Sabemos que os impactos econômicos desse evento serão limitados, mas ficamos com a reflexão sobre os custos de termos a segunda maior economia do mundo com tão poucas informações disponíveis, e muitas vezes, pouco confiáveis.

Atividade industrial gaúcha ficou estagnada em 2019

A perspectiva para 2020 é um mais animadora, com projeção de alta de 2,0%.

A tendência negativa da atividade industrial gaúcha se aprofundou no final do ano. Com a terceira queda seguida em dezembro, de 1,6% ante novembro, o Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS), divulgado pela FIERGS, passou a acumular perda de 6,3% nos últimos sete meses, na série com ajuste sazonal, que o levou ao menor nível desde maio de 2018. A queda de 1,1% da média móvel trimestral no mês confirma essa tendência.

Foi negativo o desempenho mensal com ajuste sazonal dos componentes associados mais diretamente à atividade industrial – faturamento real (-6,1%), compras industriais (-2,0%), utilização da capacidade instalada-UCI (-1,5 p.p.) e as horas trabalhadas na produção (-1,7%). No campo dos indicadores relacionados ao mercado de trabalho, a massa salarial real (+2,9%) cresceu e o emprego (-0,1%) ficou praticamente estável.

O ciclo recessivo em curso também é visível quando as comparações envolvem períodos mais longos. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o IDI/RS caiu 4,5% em dezembro – a terceira queda consecutiva e a sexta nos últimos sete meses.

Como consequência, a atividade industrial gaúcha, que, em maio, crescia 3,9% em termos anuais, encerrou 2019 estagnada (+0,1%) ante 2018. Esse foi o pior resultado do IDI/RS nos últimos três anos (+0,4% em 2017 e +2,6% em 2018), com apenas dois de seus seis componentes em alta: faturamento real (+2,8%) e UCI (+0,8 p.p.). As compras industriais (-2,8%) e a massa salarial real (-0,9%) caíram e o emprego ficou estável.

Com altas em apenas 7 dos 17 setores analisados, a atividade industrial no estado só não recuou em 2019 devido à expansão de 8,2% de Veículos automotores. Esse segmento, que sustentou a indústria gaúcha ao longo do ano passado, vem sendo um dos principais responsáveis pela desaceleração em curso (crescia 19,6% até em maio), juntamente com o setor de Máquinas equipamentos que crescia 3,7% em maio e acabou o ano caindo 6,1%. Outros destaques positivos no ano vão para Couros e calçados (+4,5%) e Informática e eletrônicos (+8,6%), e negativos para Químicos e refino de petróleo (-1,6%) e Metalurgia (-8,6%).

A indústria gaúcha em 2019 não confirmou a expectativa de voltar à trajetória de recuperação, interrompida no segundo semestre de 2018. A frustração foi determinada pelo crescimento menor que o esperado da demanda, estimulada pela queda dos juros, pela inflação controlada, pela melhora do mercado de trabalho e pela maior confiança dos empresários, mas limitada pela crise fiscal e pela crise da Argentina.

A perspectiva para 2020 é um pouco mais animadora, com projeção de alta de 2,0%, num contexto de retomada da economia e da demanda interna. Em linhas gerais, o cenário repete 2019, mas espera-se uma resposta mais efetiva dos fatores estimulantes citados anteriormente e uma perda de intensidade dos limitantes.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul

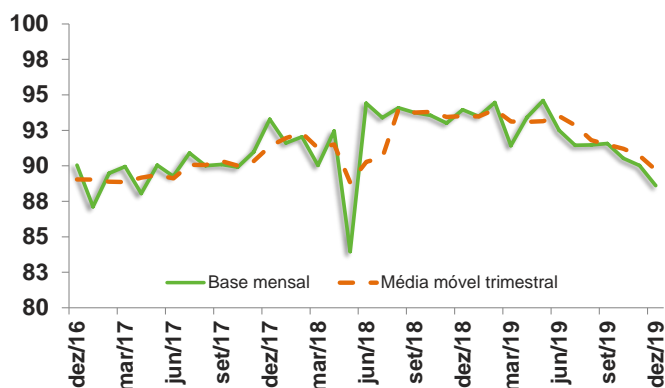
(Variações em % – dezembro de 2019)

	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	-1,6	-4,5	0,1
Faturamento real	-6,1	-6,4	2,8
Horas Trabalhadas na produção	-1,7	-5,6	-0,8
Emprego	-0,1	-0,8	0,0
Massa salarial real	2,9	-2,6	-0,9
UCI (em p.p.)	-1,5	-2,2	0,8
Compras Industriais	-2,0	-9,0	-2,8

* Dessazonalizado

Índice de Desempenho Industrial (IDI/RS)

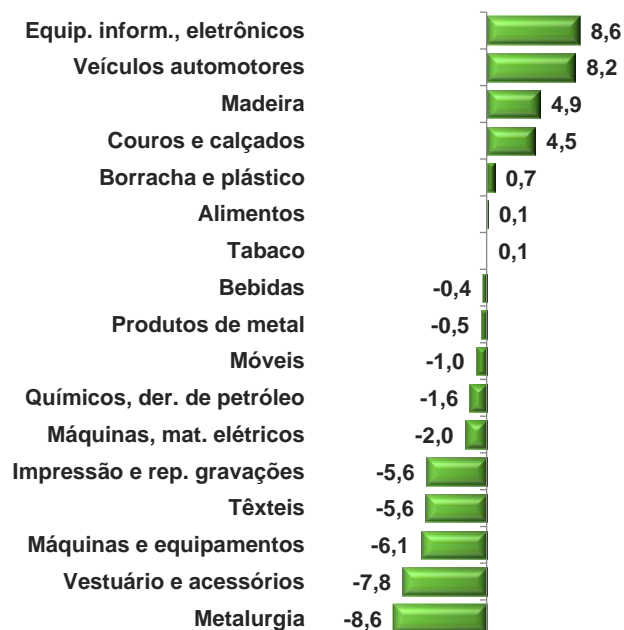
(Índice base fixa mensal: 2006=100 e Média móvel trimestral)



OBS: Séries dessazonalizadas.

Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS – Setorial

(Variação janeiro-dezembro 2019/18 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.